



EDUCAÇÃO POPULAR: CONSTRUINDO SABERES DA PESCA COM JOVENS DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Elany Santos Araújo Silva; Cristiane Vieira da Cunha.

Palavras-chave: Educação do Campo; Trabalho e Juventude; Pesca Artesanal; Ecologia

1. INTRODUÇÃO

As comunidades ribeirinhas na Amazônia são caracterizadas pela intrínseca relação com a pesca artesanal e de subsistência. Entretanto, atualmente as políticas públicas educacionais em comunidades ribeirinhas não levam em consideração as especificidades do trabalho da pesca nas práticas pedagógicas exercitadas na escola. Deste modo as juventudes não estabelecem vínculo com a comunidade e muito menos com o trabalho da pesca. Necessitando, portanto de um processo educativo popular.

A educação popular é modalidade educativa que se abre para além dos muros da escola e proporciona a formação crítica sobre determinado tema. Para Freire (1983) a educação popular é um projeto que visa possibilitar a luta dos oprimidos por meio de sua conscientização política. Um processo que deve ser construído com os sujeitos (juventudes) e não para eles, levando em consideração os saberes e as múltiplas representações que os jovens constroem.

Dayrell (2007), afirma que a juventude é uma representação sócio cultural influenciada pelo espaço onde o jovem vive e que a identidade do jovem do campo se constrói por meio do trabalho e das relações sociais. Neste interim, é necessário um processo educativo popular que possibilite a articulação entre as práticas formativas escolares com os saberes populares da pesca.

Deste modo o Projeto de Pesquisa e Extensão “Programa de sustentabilidade no uso dos recursos naturais: monitoramento e gestão participativa de ecossistemas aquáticos em comunidades ribeirinhas na porção média da Bacia Araguaia-Tocantins, Amazônia, Brasil (PROPESCA)”, tem buscado possibilitar a formação popular em busca de consciência crítica coletiva sobre a dinâmica socioambiental da pesca na região.

Portanto esta pesquisa teve como objetivo desenvolver práticas pedagógicas que relacionem o Ensino Biologia/Ecologia ao trabalho da pesca em um processo participativo de

construção coletiva com os jovens do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Abel Figueiredo, na comunidade ribeirinha São João do Araguaia, Pará, Brasil.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no âmbito do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Escola Estadual Dr. Abel Figueiredo no município de São João do Araguaia, no Estado do Pará, Brasil. O município de São João do Araguaia é uma comunidade ribeirinha que foi fundada em 1779 e as atividades produtivas predominantes na comunidade são a pesca artesanal e a agricultura familiar. São João do Araguaia tem aproximadamente 13.569 habitantes (IBGE, 2016) e conta com apenas uma escola de Ensino Médio que atende alunos do centro urbano e alunos do campo.

A pesquisa foi realizada com os alunos do 1º ano do Ensino Médio (37 alunos) de faixa etária entre 14 a 19 anos. A construção da prática pedagógica foi construída de forma colaborativa entre escola, professor regente da turma e alunos. Como procedimentos metodológicos executamos esta pesquisa em quatro etapas: (1) preparação do material teórico e planos de aula; (2) contato com a escola (direção e professores); (3) alinhamento do plano de aula com o professor responsável e com os alunos da turma; (4) intervenção em sala de aula: aulas teóricas, dinâmica de grupo, aula de campo (entrevista com pescadores) e produção de uma exposição de fotografias sobre a atividade pesqueira no Município de São João do Araguaia.

As questões abordadas pelos alunos nas entrevistas com os pescadores foram: Quanto tempo pesca? Quais os locais que costuma pescar (pedral - lago-meio do rio- beirada – outros)? Porque pescar é importante? Quais os peixes que mais captura?

3. RESULTADOS

Foram realizadas 06 intervenções em sala de aula, o que equivale a 10 horas/aula. Um ponto central de nossa prática exercitada na escola foi analisar o quanto a pesquisa sobre a realidade local pode ser um instrumento pedagógico viável de modo a facilitar o processo de construção da aprendizagem do aluno e ao mesmo tempo estabelecer vínculo entre a juventude a atividade da pesca. Deste modo as entrevistas realizadas pelos alunos com os pescadores da região, pescadores estes que muitas vezes eram seus próprios pais, tios, avós ou mesmo colegas da escola, nos favoreceram informações importantes para a contextualização do tema Ecologia.

Com base nas informações das entrevistas realizadas pelos alunos com os pescadores foi possível: Identificar ecossistemas aquáticos presentes na região; conhecer a importância ecológica dos peixes, tanto para o ser humano quanto para outros animais; conhecer os fatores

abióticos e bióticos dos peixes; identificar cadeias alimentares de principais pescados da região; confeccionar uma teia alimentar a partir das entrevistas com pescadores.

Para além foi possível por meio desta prática proporcionar a construção dos saberes da pesca e valorizar o trabalho do pescador. Como resultado destas atividades os alunos produziram uma exposição fotográfica sobre as pescas em São Geraldo do Araguaia em um processo educativo popular.

4. CONCLUSÃO

Os resultados preliminares do PROPESCA indicam que é possível a articulação entre as práticas formativas escolares com os saberes populares da pesca. Práticas como estas possibilitam a formação popular e constrói uma consciência crítica sobre as condições socioambientais da pesca na região e criam vínculos entre a juventude com as atividades exercidas no seu dia a dia.

Os resultados apresentados ainda não são definitivos, entretanto a metodologia de uma educação popular e integrada tem se mostrado eficiente e de grande relevância para o entendimento da dinâmica pesqueira na região e futuras práticas pedagógicas serão construídas ao longo do desenvolvimento o PROPESCA de modo a construir materiais didáticos que sejam relevantes para a Educação do Campo, em especial para comunidades ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.1105-1128. ISSN 0101-7330.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IBGE, 2016. In: <http://cidades.ibge.gov.br>